

Discurso da Sra. Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Tereza Campello – na cerimônia de abertura do evento especial da FAO: Reconhecendo progressos excepcionais no combate à fome – 30/11/2014 – Roma, Itália.

Senhor Presidente Independente do Conselho,
Senhor Diretor Geral da FAO,
Senhores Ministros,
Senhoras e senhores Delegados,

Como Ministra do Desenvolvimento Social do Brasil, é com muita satisfação que participo deste Conselho da FAO.

O Brasil implementa políticas de apoio aos pequenos agricultores e pescadores, responsáveis pela maior parte da produção de alimentos. As iniciativas se complementam, pois muitas famílias de pescadores também se dedicam à agricultura em pequena escala.

Saúdo o Comitê de Pesca e o Professor Fábio Hazin pela aprovação das “Diretrizes sobre Pesca Artesanal no Contexto da Segurança Alimentar e Erradicação da Pobreza”.

Do ponto de vista do desenvolvimento social, destaco, ainda, os temas da aquicultura e da pesca em águas interiores - prioritários para pequenos produtores.

Como deverei partir na tarde de hoje, gostaria de compartilhar brevemente importantes resultados alcançados pelo Brasil nas áreas de competência da FAO.

Tive a honra de receber ontem, junto com outros países, o reconhecimento da organização pelo cumprimento das metas da Cúpula Mundial da Alimentação e dos ODM: o Brasil reduziu a subalimentação em ritmo acelerado e hoje saiu do mapa da fome, tendo reduzido a 1,7% a população em situação de insegurança alimentar.

Esse resultado decorre de um esforço político e técnico, que teve impulso a partir de 2003. Incentivo ao crescimento econômico, políticas de garantia de renda e melhoria dos serviços públicos foram a base de nossa estratégia.

Muito trabalho, recursos financeiros garantidos, avaliações e melhorias constantes, a nossa metodologia. O objetivo inspirador era alcançar a FOME ZERO.

Estamos contentes pelo que conseguimos, mas sabemos que ainda há um longo caminho a percorrer. Vamos lutar agora para alcançar aqueles públicos específicos remanescentes - como os indígenas e grupos isolados - até que nenhum brasileiro sofra mais de carências alimentares e nutricionais.

E investir na agenda de futuro, que é a nutrição adequada, o combate ao sobrepeso e à obesidade, o incentivo à produção e consumo de alimentos agroecológicos.

A parceria com a FAO tem sido frutífera nestes anos. A experiência brasileira é compartilhada com outros países com o apoio da FAO. Na área da alimentação escolar, na área da produção da agricultura familiar, na cooperação humanitária.

Em particular, nos temas do Ministério do Desenvolvimento Social: acesso à renda; compras locais da agricultura familiar; acesso à água; fortalecimento das políticas nacionais de segurança alimentar e nutricional; reforço da participação social; e um modelo de integração de políticas públicas, que no Brasil engloba 18 áreas da administração federal.

O MDS está investindo mais de 4 milhões de dólares em projetos em 9 países da América Latina e Caribe, com ações também no âmbito dos organismos sub-regionais. Atuamos em cinco países na África a fim de melhorar a alimentação escolar, por meio do projeto PAA África (*Purchase from Africans for Africa*), que tem apoio da FAO. Atuamos também no Mercosul e na CPLP para fortalecer as estratégias regionais de promoção da segurança alimentar e nutricional.

Tudo isso tem sido possível graças também à reorientação das ações da FAO. O Diretor-Geral José Graziano tem dado impulso ao combate à fome e à pobreza, à promoção do desenvolvimento da agricultura e da pesca sustentáveis, à proteção dos recursos naturais e à prevenção dos desastres socioambientais, sem descuidar dos importantes temas comerciais.

Por isso estou aqui para cumprimentá-lo pelo trabalho já feito e expressar mais uma vez nossa confiança em sua capacidade de liderança e de realização. Conto com o apoio de todos para que consigamos manter a FAO unida no projeto comum de erradicação da fome em todo o mundo.

Muito obrigada.